

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ESBOÇOS PARA UMA LEITURA FREUDIANA DA *FILOSOFIA NA ALCOVA DE SADE*

Émily Laiane Aguilar Albuquerque (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Programa de Iniciação à Científica – PIC); Orientador: Max Rogério Vicentini (Departamento de Filosofia - DPF, Universidade Estadual de Maringá - UEM) e Co-orientadora: Eliane Domingues (Departamento de Psicologia - DPI, Universidade Estadual de Maringá – UEM).

contato: emi_lylaine@hotmail.com

Palavras-chave: Sadismo. Perversão. Sexualidade.

O objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma leitura freudiana da obra *Filosofia na Alcova* do autor Marquês de Sade. Propõe-se aqui uma leitura da obra *Filosofia na alcova* por meio da aplicação de conceitos desenvolvidos por Sigmund Freud, nos textos *Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade* de 1905, *Cinco lições de Psicanálise* (1910) e *O mal-estar na Civilização* (1930).

No texto *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Freud (1905) apresenta a sexualidade infantil dividida em três fases: a oral, que é quando o bebê sente prazer na região da boca, por exemplo, sente prazer em chuchar; a outra fase é a anal, no qual o bebê sente prazer na zona anal, por exemplo, sente prazer em reter e expulsar as fezes; e a última fase é a genital, que é quando o bebê sente prazer nos órgãos genitais, por exemplo, o bebê sente prazer quando estão limpando-o e tocando em seus órgãos genitais. Segundo Freud (1905) a criança possui sexualidade, sendo esta auto-erótica, no qual não há a presença ainda de um objeto sexual externo, podendo a criança sentir prazer em suas zonas erógenas (boca, ânus, uretra, pele e outros lugares sensoriais). Porém, quando essa criança chega à puberdade, quando o caráter sexual está totalmente desenvolvido, o prazer deveria se tornar exclusivo da zona genital, no qual o alvo sexual seria a união dos genitais no ato designado como coito de acordo com a heterossexualidade normativa, que leva a descarga da tensão sexual e à extinção temporária da pulsão sexual. Pois, “a vida sexual se coloca à serviço da propagação da espécie, passando a satisfação daqueles impulsos a só ter importância como preparo e estímulo ao verdadeiro ato sexual” (FREUD, 1905, p. 30). Deste modo, Freud (1905)

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

considera a sexualidade infantil auto-erótica podendo a criança sentir prazer anal, genital, oral, sem que a mesma tenha internalizado o nojo, a vergonha e o asco.

Freud nas *Cinco lições de Psicanálise* (1910), em relação ao conceito de perversão diz que de início, pode-se indicar que a perversão deve ser tomada como um desvio sexual, uma vez que, segundo o autor, o ato sexual considerado normal pela sociedade, é aquele no qual o prazer da pessoa, que já passou pela puberdade, é exclusivamente genital e relacionado com a pessoa do sexo oposto. Porém, quando essa exclusividade genital ou o ato que gera o prazer foge do ato normal é considerado perversão. Além disso, a perversão no adulto pode ser considerada uma forma de realizações de prazeres da sexualidade infantil, uma vez que, a perversão pode estar relacionada a uma fixação em alguma fase do desenvolvimento infantil. É possível verificar no seguinte trecho que Freud utiliza-se da concepção de sadismo, retratando e analisando comportamentos infantis e adultos daqueles que no futuro poderão tornar-se sádicos no que diz respeito ao alvo sexual:

A psicanálise também nos permite verificar que uma impressão dessa natureza na primeira infância contribui em muito para a predisposição a um deslocamento sádico posterior do alvo sexual. Ademais, as crianças se ocupam com o problema de saber em que consiste a relação sexual, ou, como dizem elas, em que consiste ser casado, e costumam buscar a solução do mistério em alguma atividade conjunta proporcionada pelas funções de micção ou defecação. (FREUD, 1905, p. 185)

O sadismo, termo apresentado por Freud nos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* em 1905, é considerado uma forma de perversão e caracteriza-se pela obtenção do prazer ao se infligir dor ao objeto sexual. Fato que pode ser explicado porque a sexualidade muitas vezes está ligada à agressão. O sadismo segundo Freud (1905) é visto como uma prática erótica, no qual faz com que a pessoa sinta prazer ao infligir dor ao seu objeto sexual. Em muitos casos podendo ir para, além disso, pois o sádico sente uma necessidade de dominação do aparelho psíquico do seu objeto sexual, no qual é possível satisfazer suas necessidades ontológicas mais antigas, como por exemplo, necessidades sexuais de sua infância ou necessidades que a religião, a ética e a moral recriminam.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Freud (1930) afirma que o sádico apresenta uma meta sexual não amorosa, no qual a crueldade sobressai à ternura, uma vez que, os instintos do Eu apresentam bastante afinidade com os instintos de dominação, não havendo nenhum propósito libidinal. Sendo que, a privação desses instintos de satisfação se não forem compensados economicamente podem gerar graves distúrbios. Freud apresenta o sadismo como uma forma de perversão, que possui um caráter de dois impulsos Eros e Tânatos, uma vez que, o último é que rege a meta erótica a seu favor, satisfazendo assim, por completo o seu anseio sexual, cuja satisfação esta ligada a um alto gozo narcísico, mostrando ao Eu um cumprimento dos antigos desejos de onipotência.

A partir disso, a pretensão de uma interpretação freudiana da obra *Filosofia na Alcova* de 1795 do autor Marquês de Sade presente na proposta dessa pesquisa se justifica devido, principalmente, pela contribuição teórica que proporcionará à área de fundamentos psicanalíticos e também na área clínica. Pois, segundo Freud (1930) não se sabe, em que medida, a espécie humana juntamente com sua evolução cultural poderá controlar as perturbações trazidas à vida em comum pelos instintos humanos e pelos de autodestruição. Sendo assim, se faz necessário estudar nos dias de hoje o conceito de sadismo que abrangeu e ainda abrange os seres humanos, sendo o autor Marquês de Sade o inspirador para o estudo dessa perversão.

A obra intitulada *Filosofia na Alcova* foi escrita por Marquês de Sade, publicada clandestinamente em 1795 e traduzida em 1969 no Brasil, por Aloísio Costa, no qual retrata a história de uma moça chamada Eugênia. Na peça, a moça é educada para se tornar uma libertina, a mando de seu pai por meio da Madame de Saint-Ange e de Dolmancé, que a instrui sobre aspectos religiosos, morais, costumes, política e práticas sexuais de acordo com os fundamentos da libertinagem. O volume é dividido em diálogos, que possuem os seguintes personagens: Eugênia, Madame de Saint-Ainge, Dolmancé, Cavalheiro de Mirvel, Agostinho e Madame de Mistival. Este livro, assim como outros escritos do autor Marquês de Sade, marcou a história literária do século XVIII e XIX. E, ainda, faz a sociedade contemporânea refletir sobre seus temas filosóficos. De acordo com as leituras de estudos sobre o sadismo relatado por Freud torna possível ver as contribuições desse estudo para casos de diferentes tipos de perversão nos dias atuais. Sendo, o autor Marquês de Sade, o precursor desses estudos, uma vez que, o próprio nome sadismo se originou de seu sobrenome. Além disso, a

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

leitura detida e reflexiva de obras fundamentais para a psicologia, como são os textos freudianos selecionados, a discussão de conceitos-chave da teoria psicanalítica e o acréscimo que a contextualização filosófica do desenvolvimento dessas ideias, pode ajudar a sanar dúvidas sobre perversões, principalmente o sadismo, podendo também preencher lacunas e ambiguidades sobre o tema relatado. A pesquisa também pode contribuir para servir de apoio para novas pesquisas futuras, além de proporcionar esclarecimentos sobre o pensamento de Sade, aproximando-o do pensamento freudiano. Sendo que, para o desenvolvimento dessa pesquisa de natureza conceitual serão abordados e analisados diversos conceitos-chave psicanalíticos, dentre eles o conceito de perversão e o de sadismo. Pois, segundo Lakatus (2006), os trabalhos teóricos de análise ou de resumo de conhecimentos, podem levar à produção de conceitos novos por via indutiva ou dedutiva, por apresentação de hipóteses, teorias etc.

Sendo assim, a proposta desta pesquisa de iniciação científica pode ser mais precisamente indicada como a tentativa de, a partir de um embasamento teórico dos textos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905), das *Cinco lições de Psicanálise* (1910) e do *O mal-estar na Civilização* (1930) de Freud, propor uma análise e discussão dos personagens do livro *Filosofia na Alcova*, de Marquês de Sade. Uma vez que, a escolha de analisar o escritor Marquês de Sade por meio do autor Sigmund Freud se deve ao fato de que Freud em suas obras fazer uso da terminologia sadismo para denominar a perversão sádica, sendo esta palavra oriunda do sobrenome do Marquês de Sade.

O procedimento a ser utilizado para fazer a leitura freudiana da obra *Filosofia na alcova* consiste como é comum nos trabalhos de pesquisa da área de filosofia, na análise e discussão de ideias contidas em textos publicados. A discussão das ideias dos autores e da interpretação proposta será obtida por meio de encontros periódicos com o orientador e com a co-orientadora para a discussão dos resultados obtidos em cada etapa da pesquisa. Também será obtida por meio de fichamentos conceituais que serão feitos pela aluna pleiteante, bem como com a participação no *Grupo de Estudo em Psicanálise: leituras freudianas*, na participação como ouvinte na disciplina de Psicopatologia e na participação em eventos de iniciação científica. Sendo que, a busca das fontes será realizada por meio das bases de dados, Capes e Scielo. Também será usado o sistema de dados da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá – BCE, sendo que, as fontes serão escolhidas por meio de descritores,

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sendo estes: perversão e sadismo. Com isso, serão escolhidos apenas textos que falem sobre a relação entre os autores Sigmund Freud e Marquês de Sade.

Referências

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1905. p. 128-229.

FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1910. p. 13-51.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na Civilização. In: _____. **Obras Completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1930. p. 14-122.

LAKATUS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. p. 233-234.